

Título
ÁudioZap Povos da Terra

Resumo
Temos como objetivo fortalecer a rede de informações para o enfrentamento da COVID-19, tendo como público-alvo povos indígenas aldeados em terras de Mato Grosso. Produzimos podcasts (denominamos 'áudiozap') e compartilhamos através do WhatsApp por ser capaz de alcançar as aldeias atendidas.

Link da matéria ou do vídeo
https://www.brasildefato.com.br/2020/11/14/informacoes-sobre-covid-19-chegam-as-aldeias-na-s-linguas-indigenas-via-whatsapp

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?
Há dois anos. No ano passado atuamos como projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Mato Grosso, neste ano planejamos trabalhar como um projeto autônomo. Devido ao isolamento dos indígenas por questões da pandemia, optou-se pelo formato sonoro e pelo uso do aplicativo WhatsApp como principal via de comunicação. Na experiência realizada em 2020, esses áudios se mostraram potentes no alcance e na disseminação das informações preparadas pelo projeto.

Qual a principal inovação da sua prática?

A promoção de um canal de transmissão de informações com etnias de aldeias indígenas do estado de Mato Grosso, um projeto intercultural, já que as produções são nas línguas originárias. Também citamos a trocas de saberes e experiências entre as diversas comunidades indígenas e os estudantes envolvidos no projeto.

Explique o processo de implementação da prática:

A partir de uma ideia da Doutora Isabel Teresa Cristina Taukane, primeira indígena formada pelo ECCO- UFMT (Estudos de Cultura Contemporânea ? Universidade Federal de Mato Grosso), professores do Departamento de Comunicação da universidade montaram um projeto de extensão desenvolvido em conjunto por voluntários, indígenas e alunos da UFMT para promover a divulgação de informações importantes sobre o novo coronavírus aos povos indígenas. Com isso, foi criado um grupo de WhatsApp onde estavam estudantes e os indígenas que participavam do projeto. Em 2021, já com a rede de contato fortalecida, os estudantes resolveram seguir com a ideia do compartilhamento pelo grupo e também expandir nos agregadores.

Quais os fatores de sucesso da prática?

O principal fator é a divulgação científica. Neste ano optamos por buscar especialistas das cinco regiões do país a fim de valorizar nossa cultura. Também valorizamos as diferentes culturas, produzindo os áudios na língua originária dos indígenas. Estar em contato com os povos originários têm sido muito importante para os estudantes desenvolverem uma visão humanitária sobre a sociedade em que vivemos.

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática:

Definimos a pauta e os entrevistados; Escrevemos o roteiro; Compartilhamos o roteiro com os indígenas; Realizamos a entrevista com os especialistas; Recebemos os áudios dos indígenas; Montamos os programas; Compartilhamos nos agregadores de áudio e nos grupos de WhatsApp; Realizamos ação de divulgação na rede social.

Quais as dificuldades encontradas?

Conciliar com nosso curso na universidade e também com nosso trabalho. Fazemos o projeto por entender a importância da ação para com os povos originários, o apoio que recebemos neste ano serviu de incentivo para continuar, mas cada integrante tem uma fonte de renda.

Infraestrutura:

Não contamos com estrutura, realizamos tudo de forma remota, de acordo com as

recomendações da Organização Mundial de Saúde para evitar a disseminação do coronavírus.

Então usamos celulares, computadores e rede de internet pessoais.

Equipe:

Jenisson Edy Viana Bartniski - Responsável pela administração do projeto, além de definir a pauta e hospedar os programas nos agregadores. Camila Aparecida Modesto Rondon - Realiza as entrevistas com os especialistas e faz a locução dos programas. Emília Pawa - Administra o Instagram do projeto e está em contato direto com os indígenas (para enviar roteiro, receber áudio e compartilhar com a equipe; além da criação de ações). Felipe Gleidson Seraine Gonçalves e Silva - Edita os programas. Luísa Guimarães Gratão - Cria o roteiro dos programas. Maycon de Souza Esquer - Administra o Instagram do projeto e está em contato direto com os indígenas (para enviar roteiro, receber áudio e compartilhar com a equipe; além da criação de ações). Rogério Antônio de Lima Júnior - Defini as pautas, realiza as entrevistas com os especialistas.

Orçamento:

Ano passado funcionou de maneira voluntária, neste ano, de forma independente, conseguimos ser um dos contemplados na campanha #CompartilheInformação #CompartilheSaúde da organização não-governamental de direitos humanos ARTIGO 19. Recebemos uma apoio de

R\$ 12.000,00.

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?

Sou o responsável pela administração do projeto. Estou no último semestre da graduação em Comunicação Social com habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Mato Grosso. Ano passado fui o aluno-líder do projeto e estive na equipe Controle.